



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O MÉTODO INTUITIVO NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS PÚBLICAS DA BAHIA

Sandra da Silva e Souza*
(UESB)

Elizabete Conceição Santana**
(UNEB)

RESUMO

Este texto trata da introdução do método intuitivo na educação do Estado da Bahia, estuda a presença do método nas normas oficiais e nas práticas das escolas primárias públicas no final do Império e no início da República. A investigação é histórica e faz uso de documentos oficiais. O trabalho é parte da pesquisa MUDANÇAS CURRICULARES NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA NA BAHIA (1889-1925), uma ação do projeto MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino intuitivo; História da educação; Escola primária.

INTRODUÇÃO

O método intuitivo foi uma inovação pedagógica e as prescrições legais do final do Império o introduziram para que fosse aplicado nas escolas primárias públicas da Bahia. Mas será que o ensino intuitivo foi adotado nas práticas dos professores? Esse

*Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Bolsista da FAPESB. E-mail: sdasilvaesouza@yahoo.com.br.

**Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Educação I - UNEB, professora colaboradora do Mestrado em Educação e Contemporaneidade - UNEB e Coordenadora do Projeto Mudanças Curriculares na Construção da escola primária na Bahia: os currículos prescritos nas reformas de ensino e suas relações com o currículo em uso nas escolas primárias (1889-1930). E-mail: ecsantana@atarde.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

foi um questionamento que estimulou as atividades de pesquisa para a elaboração da monografia “O ENSINO INTUITIVO NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS PÚBLICAS DA BAHIA NO PERÍODO DE 1889 A 1925: Avanços e recuos” que teve por objetivo investigar a articulação entre a prática do professor nas escolas primárias públicas e as prescrições sobre métodos de ensino na legislação baiana no período de 1881 a 1925. A monografia buscou identificar as razões e condições da adoção ou da rejeição dos métodos indicados pelas Leis e Regulamentos da Instrução Pública, além de recolher e sistematizar elementos sobre a prática do professor nas escolas primárias públicas com ênfase nos métodos adotados.

Este artigo tem origem no referido trabalho de conclusão de curso, entretanto tomou como base apenas parte da documentação utilizada na monografia. Assim, esta análise tomou como referência Calkins, na tradução de Barbosa (1886) do livro sobre as Lições de coisas; Barbosa (1947); Matta (1982) que analisa a trajetória de Rui como Conselheiro da Educação na Bahia justamente no período em que o Regulamento Bulcão introduziu o método intuitivo na Província da Bahia; Souza (1998) que estuda o método intuitivo em seus artigos e livros. Foram também utilizados os seguintes documentos oficiais: Regulamentos do ensino dos anos de 1842, 1847 e 1881; Falas dos Presidentes da Província dos anos de 1881, 1883 e 1887; Relatórios da Instrução Pública do ano de 1894 e do período de 1924-1928; Relatório de Inspetor de ensino do ano de 1894.

Este artigo e a monografia em que teve origem representam um estudo ainda muito inicial da história de método intuitivo na Bahia. Faz uma pequena análise dos métodos mútuo e simultâneo para demonstrar como se diferenciam do método intuitivo e como resultavam em diferentes características e necessidades para a organização da escola. Faz uma muito breve análise do ato de 1881 que introduziu o método intuitivo. Procura encontrar indícios da prática do referido método através



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

das falas dos Presidentes da Província nos primeiros anos da vigência do ato e dos relatórios da instrução pública, no início da República -1894 – e no fim da primeira República entre 1924-1928.

Método simultâneo, método mútuo e método intuitivo

Muito antes da inserção do método intuitivo nas Leis e Regulamentos do Estado da Bahia, as escolas públicas primárias eram regidas pelos métodos simultâneo e mútuo. O método simultâneo trabalha com grandes grupos com o mesmo grau de instrução, no qual o professor e os monitores ensinam. O método mútuo, semelhante ao método simultâneo, é caracterizado por uma grande quantidade de alunos na sala de aula e pelo emprego de decuriões, ou seja, alunos mais habilitados que ensinam, enquanto o professor observa.

Para que os professores ensinassem conforme tais métodos o Presidente da Província de 1836, enviou para Paris duas pessoas, com a finalidade de aprenderem o método e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento educacional da Bahia e do Brasil.

Esta tarefa foi então confiada aos advogados João Alves Portella e Manoel Correia Garcia que a desempenharam estudando na Escola Normal de Paris e, de volta, trazendo na mala as traduções do Manual das Escolas Elementares D'Ensino Mutuo e do Manual Completo do Ensino Simultâneo [...]. (SILVA, 1999, p. 99).

Além das duas traduções realizadas pelo professor Portella, também houve um “Regulamento para as escolas pelos métodos simultâneo, e mútuo-simultâneo da Província da Bahia” sancionado no ano de 1842, que estabelecia no art. 2º: “Todas as



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Aulas primárias pelo methodo simultâneo e mútuo promiscuamente, serão regidas pelas seguintes disposições [...]” (BAHIA, 1863. p. 465).

Os métodos simultâneo e mútuo por um longo período de tempo foram as “modas” da educação, mas não foram substituídos rapidamente, ficando resquícios no cotidiano da escola. No entanto, muitos intelectuais do passado, almejando progresso cultural, começaram a se mobilizar para a implantação de um método diferente e inovador, o método intuitivo.

O método foi disseminado de forma ampla na Europa, na segunda metade do século XIX, momento em que se iniciou uma “renovação pedagógica” tendo como base a intuição e procedimentos de ensino que partem do conhecido para o desconhecido, do particular para o geral e utiliza objetos, para ajudar as crianças a desenvolverem os sentidos. (SOUZA, 1998, p. 160).

As lições de coisas têm como princípio estudar o objeto para depois encontrar nas palavras a tradução da prática e Calkins, escritor do livro “As primeiras lições de coisas”, traduzido por Rui Barbosa e publicado em 1886, considera essa forma de estudo “fenomenal”. (Grifo nosso). Por exemplo, antes de ensinar uma criança o que é uma pirâmide, é necessário que a mesma esteja familiarizada com tal objeto, para em seguida compreender a palavra que nomeia a figura geométrica.

No manual de Calkins há um capítulo intitulado “educação doméstica” no qual ele demonstra como a família pode ajudar a criança a educar os seus sentidos, por meio do cotidiano, contribuindo para o seu crescimento cognitivo. Outro capítulo menciona o ensino escolar e salienta as técnicas e procedimentos que podem ser utilizados pelos professores. Nas Lições de coisas, os objetos são essenciais para exercitar os sentidos e o raciocínio da criança, para assim adquirir conhecimento. Através do seu dia-a-dia a criança pode aprender.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ACERCA DE BOLAS

Mestre (mostrando aos meninos bolas de borracha, madeira, lã, bilhar, etc.): Qual a maior destas bolas: a de borracha, ou a de marfim?

Alunos: A bola de borracha.

M.: Para que serve uma bola?

A.: Para jogarmos.

M.: Que pode fazer um menino com uma bola?

A.: Atiral-a; batel-a; fazel-a saltar.

M.: Qual destas bolas preferis? A de madeira, ou a de borracha? (CALKINS, 1886, p. 38).

A citação acima deixa claro como poderia ser realizado o ensino. Primeiro, é importante mostrar o objeto a ser trabalhado e depois fazer perguntas as crianças, ensinando a observar os objetos e desenvolvendo competências e habilidades para que as mesmas possam pensar, juntamente com a ajuda do professor.

E para desenvolver as faculdades das crianças, os processos intuitivos são muito importantes. Os sentidos, a percepção, memória, imaginação e o raciocínio são os elementos mais significativos que Calkins relaciona, para que o aprendizado seja prazeroso e interessante.

O Método de ensino Intuitivo NO ESTADO DA BAHIA: presença na legislação e na prática pedagógica

O REGULAMENTO DE 1881

O ensino intuitivo surgiu inicialmente na legislação brasileira em 1879, por meio do Decreto 7. 247, de 19 de abril, de responsabilidade do Ministro Leôncio de Carvalho que inseriu nas escolas primárias a disciplina noções de cousas.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Na Bahia, talvez devido em parte a influência desse decreto, o método surge no dia 5 de janeiro de 1881, com a autorização do Presidente da Província Antônio Araujo de Aragão Bulcão, que era filiado ao Partido Liberal e compreendia a importância de melhorar a educação do Estado (NUNES, 2003). Por isso, a Reforma Bulcão estabelece:

Art. 1 - O ensino primario constará das seguintes materias:

Leitura;

Escripta;

Elementos de grammatica portugueza;

Arithmetica: operações elementares com applicações praticas, frações decimaes e ordinarias, proporções e suas applicações, systema metrico decimal;

Desenho linear;

Noções de geographia e historia, especialmente da geographia e historia patrias;

Elementos de sciencias naturaes;

Religião e civilidade.

§ 1. Além d'estas materias constará o ensino:

1 De prendas domesticas, nas escholas do sexo feminino.

2 De lições de cousas, nas escholas de que tratam os §§ 3 e 4 do art. 15, logo que para isso estejam devidamente habilitadas.

§ 2. São excluidos das materias mencionadas os elementos de sciencias naturaes das escolas de que se tratam os ns. 1, 2, 3 do § 1 do art. 15. (BULCÃO, 1881, p. 1- 2). (Grifo nosso).

O artigo 1 se refere aos conteúdos que deveriam ser ensinados nas escolas primárias entre os quais foram incluídas as lições de coisas. Pela mesma Reforma, o método intuitivo também foi introduzido na Escola Normal, com o intuito de preparar os estudantes para ensinar de maneira inovadora e com bom resultado. A Reforma



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Bulcão evidencia a preocupação com uma educação de qualidade semelhante a outros países como os Estados Unidos da América, França, entre outros que o Brasil tentava imitar, mas com pouco sucesso.

No Regulamento Bulcão de 5 de janeiro de 1881, as lições de coisas passam a ter seu espaço no ensino, sendo que na Fala de 25 de março de 1881, Antonio de Araujo de Aragão Bulcão justifica sua decisão:

Estabeleci, porem, que das sciencias naturaes e da physica e da chimica se ensinassem os elementos, as noções mais geraes de maneira a tornar-se, quanto possivel, nas circumstancias em que nos achamos, fecunda e proveitosa a applicação do methodo intuitivo nas escolas primarias [...] Nas escholas primarias mandei ensinar os elementos das sciencias naturaes, cuja utilidade apontada já, as lecções de cousas, que têm principalmente por fim “desenvolver as facultades intellectuaes das crianças, desperta-lhes o espirito de observação, habitual-as a ver a reflectir sobre o que vêem, e a dar conta, em linguagem clara e precisa, das impressões que experimentão, e das idéas que taes impressões lhes suggerem” (BULCÃO, 1881, p. 30).

O Presidente enfatiza os motivos pelo qual introduziu as ciências naturais no currículo, deixando explícito que por meio do método intuitivo a aprendizagem seria muito profícua, mas para que isso ocorresse os alunos das escolas normais também teriam que aprender como ensinar por meio do método intuitivo e assim fazer despertar, refletir e observar as coisas.

O Regulamento de 1881 foi importante para modernizar o ensino e foi objeto de apreciação por alguns mestres da época, como Manoel Florêncio que disse a respeito da reforma: “Trancou as portas à politicagem e aos párias da instrução pública; garantiu o aluno-mestre e como liberal que era, abriu as portas largas ao talento, às nobres aspirações, dando mérito ao saber.” (MATTA, 1981, p. 25). Já, um diretor da Escola Normal, Joaquim José da Palma, disse: “à Província que me viu nascer, por



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

presenciar a execução da Reforma de 5 de Janeiro, destinada a assegurar o futuro desta mocidade que se levanta cheia de vida e esperança” (FRANCA, 1936, p. 53 apud MATTA, 1981, p. 25).

O entusiasmo das palavras revela quão importante foi o Regulamento para a província baiana, pois a partir dessa reforma o Estado baiano poderia teoricamente “transformar” a educação. Após o Regulamento de 1881 várias outras leis continuam a incluir o método intuitivo entre as suas prescrições. Foi o caso da legislação e regulamentos dos anos de 1890, 1895 e outros. Mas será que o método foi realmente aplicado nas escolas primárias? Será que o ensino intuitivo tornou-se o método adotado nas escolas?

AS REFERÊNCIAS AO MÉTODO NAS FALAS (1881, 1883, 1887) E RELATÓRIOS DA INSTRUÇÃO (1894, 1928)

Os Relatórios dos Diretores de Instrução e as falas dos Presidentes da Província relatam, especificamente no tópico da Instrução Pública, as circunstâncias que envolviam a educação baiana, mostrando os avanços e os grandes problemas existentes. É impressionante perceber através da leitura de tais documentos, que mesmo com o passar do tempo, alguns problemas permaneceram. Será que isto significa que o futuro repete o passado?

Dois anos depois da Lei que introduz o método intuitivo em 1881, o Exm. Sr. Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza apresenta considerações em torno das questões do método de ensino, na fala com que abriu a 2.^a sessão da 24.^a Legislatura da Assembléia Provincial da Bahia em 3 de abril de 1883. Ele instalara comissões para análise da educação e a Comissão do 1.^o distrito aponta algumas causas, que no seu entender, impediam o desenvolvimento do ensino primário em nossas escolas. Sobre o método a Comissão faz as seguintes apreciações:



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

1º[...] 2.ª Os processos intuitivos que tão vantajosamente tem tido ingresso nas escolas da Alemanha, da Suécia, da Inglaterra, da Dinamarca e dos Estados Unidos da America do Norte, tem deixado de ser empregado na maioria de nossas escolas, porque julgando alguns mestres que para este fim são indispensaveis mobílias especiaes, deixão de lançar mão dos grandes recursos que espontaneamente nos offerece a natureza, prejudicando d'este modo o ensino moderno;

3.ª Os máos resultados que se tem obtido nos exames de algumas escolas são provenientes da exclusiva applicação do methodo interrogativo puro, o qual, desenvolvendo unicamentea memoria, com atrophiamiento das outras faculdades da intelligencia, traz pouca proficuidade do ensino; [...]. 5.ª Raras são as escolas que observão regularmente o programma do ensino primario determinado pelo Regulamento de 5 de Janeiro de 1881; 6.ª O methodo cathechetico, que desenvolvendo harmonicamente todas as faculdades da intelligencia, dirige-a nos trabalhos intellectuaes, tem deixado de ser empregado em muitas escolas, trazendo esta falta grande prejuizo ás crianças que procurão os elementos indispensaveis á sua educação; 7.ª Emquanto os professores não convencerem-se de que o melhor ensino é aquelle que repousa sobre os processos intuitivos, e que a observação, cujo resultado é a intuição das cousas, é a origem de todos os nossos conhecimentos não teremos escolas capazes de satisfazerem entre nós ás grandes e urgentes necessidades do ensino (SOUZA, 1883, p. 32 e 33).

Os problemas quanto ao ensino sempre foram presentes e segundo a comissão de distrito as causas eram a falta de materiais adequados como mobílias e recursos didáticos, que estavam sendo utilizados nos países bem desenvolvidos educacionalmente. Além disso, muitos professores evitavam colocar em prática o Regulamento Bulcão, preferindo trabalhar com métodos interrogativos, que valorizavam a “decoreba”, rejeitando o método intuitivo.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Na Fala com que Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, Presidente da Província, abriu a 2^a sessão da 26.^a Legislatura da Assembléia Legislativa, no dia 4 de Outubro de 1887, novamente o tema do método é colocado:

Com effeito, sem predios escolares, modestos embora, mas adequados a seu destino, sufficientemente espaçosos para conter, pelo menos, a lotação regulamentar de uma ou duas escolas por parochia; sem mobílias, em cujo feitio não haja preocupação alguma de luxo ou de aparato, mas um plano simples, que allie a barateza do custo aos requisitos indispensaveis á hygiene das creanças; sem o supprimento pontual de livros, de traslados, de ardozias, de mappas, dos aparelhos mais usuaes do **ensino intuitivo**, reconhecido hoje como ponto de partida na educação infantil; e, como complemento d'essas indicações, sem uma inspecção escolar diligente, idônea, livre de preconceitos locaes, emfim, uma inspecção digna de merecer este nome; creio que será inutil esperar que a instrucção provincial possa aproximar-se, sequer, da realidade a que lhe dão direito os actuaes sacrificios feitos para manter este serviço. (MELLO, 1887, p. 95). (Grifo nosso).

Após treze anos da Reforma Bulcão foi apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Dr. Joaquim Manuel Rodrigues Lima pelo Diretor Geral da Instrução Pública Sátiro de Oliveira Dias, que em 1894, diz:

Enquanto não baixarmos os olhos para esta face da questão, com animo resolutivo de resolver, e continuarmos a gastar tempo com lucubrações pedagogicas de duvidoso proveito, será o nosso ensino a quase ficção que ahi temos, sem prédios escolares, sem mestres idôneos e conscientes, e sem a fiscalização indispensável á verdade e ao desenvolvimento da instrucção.[...] Nas escolas primarias não se observa o seu programma; a maior parte dos professores não têm as habilitações precisas para tanto, e por outro lado jamais o governo dotou as escolas dos meios necessarios a suas funções regulares. Uma única escola de todo o estado da Bahia possui um certo material apropriado ao ensino pelos processos intuitivos. A fiscalização effectiva não se exerce; a extraordinaria nunca se fez. Os professores cumprem seus deveres porque querem, quando e como querem. As



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

escolas vivem em grande parte desertas de alunos, e ninguém se queixa; as denúncias contra professores quase sempre são oriundas de paixões políticas ou intrigas locais; raramente as inspira o interesse pelo ensino. (DIAS, 1894, p.1, 4).

A falta de prédios, mobílias adequadas, pouca higiene nos espaços educativos, poucos professores conscientes do seu papel, ou professores mal preparados para ensinar tornavam a situação da instrução pública bastante complicada. Os materiais para o ensino eram inexistentes. E sem o material didático, como ensinar pelos processos intuitivos? A fiscalização, conforme Sátiro Dias, não era exercida de forma plena, por isso os professores realizavam o seu trabalho como achavam correto. Assim, a educação ficava a mercê de profissionais conscientes e outros nem tanto. Mas, na citação acima, Sátiro Dias afirma que apenas uma escola em todo o Estado tinha o material para trabalhar com os processos intuitivos e talvez o Diretor estivesse falando da Escola anexa à Escola Normal, No mesmo ano de 1894, Dr. José Amancio Carneiro da Motta, o Inspetor do 6º distrito escolar, através da sua fiscalização percebeu em visita de inspeção à escola de Igrapiuna características positivas que são evidentes na citação, comprovando que nesta escola o professor se esforçava para usar o método intuitivo.

Escola do sexo masculino da villa de Igrapiuna
Funciona em predio apropriado, tem mobilia regular, mas carece de livros para registros e para o ensino.
O professor é assiduo, zeloso e inteligente, revelando verdadeira dedicação pelo ensino Preparou quadros, mappas e desenhos com os quaes ornou a sala de aula, delles se utilizando para dar o ensino intuitivo. (MOTTA, 1894, p. 5 apud DIAS, 1894).

Pode-se dizer que o período de 1924 -1928 foi uma fase de transição para a escola nova, a Era de grandes educadores que tentaram e de certa forma conseguiram **mudanças** como Anísio Teixeira que disse: “Os nossos methods de ensino e as



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

nossas praticas escolares ainda se prendem exageradamente aos velhos processos de rotina e de memorização.” (TEIXEIRA, 1928, p.27). Dessa forma, segundo ele as escolas não praticavam o método intuitivo, e sim os métodos tradicionais.

Em 1927, ainda na gestão de Anísio Teixeira como Inspetor do Ensino, foi promovido um curso de férias para os professores se reciclarem e uma palestra ministrada pelo professor Alberto Francisco de Assis abordava as lições de coisas no ensino de ciências. A palestra sobre trabalhos manuais também foi associada ao ensino das lições de coisas, o que comprova que o método intuitivo estava presente no ensino de algumas disciplinas, mas a sua prática é uma questão que merece mais pesquisas.

CONCLUSÕES

Sobre o uso prático do método intuitivo na sala de aula os documentos consultados não trazem referências. Além da escola da Villa Igrapiuna cujo professor preparou o material necessário para utilizar o método intuitivo, outras talvez tenham trabalhado com o método, mas não foram encontrados relatos sobre a prática.

Deve-se ressaltar que para encontrar indícios da prática apenas foram consultados documentos oficiais. A consulta a outro tipo de documento (relatórios de professores, por exemplo), se faz necessário para dar continuidade ao estudo que está iniciado.

As evidências documentais afirmam a existência de problemas como: a falta de prédios e a precariedade deles, a falta de material didático, a mobília que quase não existia em muitas escolas, a própria instabilidade das leis de reforma e, principalmente, a falta de fiscalização no ensino. Esses obstáculos de certa forma impediram a aplicação do método.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Enfim, para encontrar provas concretas da prática do método intuitivo nas escolas primárias públicas, ainda é necessário mais pesquisas que forneçam elementos consistentes e possam alavancar respostas para as questões que permanecem imersas. Este é um dos objetivos do projeto MUDANÇAS CURRICULARES NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA NA BAHIA (1889-1925).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rui. **Obras completas de Rui Barbosa**: Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Vol. X Tomo II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.

CALKINS, N. A. **Primeiras Lições de coisas**: manual de ensino elementar para uso dos pais e professores. Tradução: Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.

MATTA, Raymundo. **Rui, Conselheiro de educação na Bahia (1881-1882)**. Salvador: Casa de Rui Barbosa. Associação Baiana de Imprensa, 1982.

NUNES, Antonietta d'Águiar. **Política Educacional no início da República na Bahia**: Duas versões do projeto liberal. Tese (Doutorado) - UFBA/FACED, Salvador, 2003.

SILVA, José Carlos Araujo. **O recôncavo baiano e suas escolas de primeiras letras (1827 - 1852)**: Um estudo do cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado) - FACED/UFBA, Salvador, 1999.

SOUZA, Rosa Fátima. Ciência e intuição na escola primária ou como semear o "pão do espírito": Lições de conteúdo e método. In: _____ **Templos de Civilização: A implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998, p. 157-223.

FALAS E RELATÓRIOS

DIAS, Sátiro de Oliveira. RELATÓRIO sobre a Instrução Pública no Estado da Bahia, apresentado a sua Exm. Snr. Governador, Dr. Joaquim Manuel Rodrigues Lima. Bahia: Tip. do Diár. da Bahia, 1894.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

MELLO, João Capistrano Bandeira. FALA que abriu a 2ª sessão da 26ª legislatura da Assembléia Legislativa provincial no dia 4 de outubro de 1887. Bahia: Tip. da Gaz. da Bahia, 1887.

PARANAGUÁ, João Lustosa da Cunha. FALA do dia 3 de abril de 1881, que abriu a 2ª sessão da 23ª legislatura da Assembléia Legislativa Provincial da Bahia. Bahia: Tip. do Diár. da Bahia, 1881.

SOUSA, Pedro Luís Pereira. FALA que abriu a 2ª sessão da 24ª legislatura da Assembléia Provincial da Bahia em 3 de abril de 1883. Bahia: Tip. do Diár. da Bahia, 1883.

TEIXEIRA. Anísio Spinola. RELATÓRIO do Serviço de Instrução Pública do Estado da Bahia, apresentado ao Exº Snr. Consº Braulio Xavier da Silva Pereira, Secretário do Interior, Justiça e Instrução Publica (1924 – 1928). Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1928.

LEIS DE REFORMA E REGULAMENTOS

BAHIA. Coleção das leis e resoluções da Assembléia Legislativa e Regulamentos do Governo da Província da Bahia, sancionadas e publicadas nos anos de 1842 a 1847, Volume IV. Bahia: Tip. Constitucional de Antonio O. França Guerra, 1863.

BAHIA. **Ato de 5 de janeiro.** Leis e Resoluções. Assembléia Legislativa da Bahia, Tip. do Diár. da Bahia, 1881.